



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **FORMAÇÃO PROFISSIONAL E APRENDIZAGENS NO CONTEXTO REMOTO: DE ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR À PROFESSOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Amanda Pereira<sup>1</sup>; Cenilza Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [amandam.pereira02@gmail.com](mailto:amandam.pereira02@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [cpsantos@uefs.com](mailto:cpsantos@uefs.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Docente; Práxis-pedagógica; Profissão Docente.

#### **INTRODUÇÃO**

As reflexões acerca da formação profissional de futuros professores já são recorrentes na esfera educacional, em que muito se discute sobre a qualidade e o aproveitamento da formação inicial na prática do exercício da docência, e de como esses futuros docentes encaram o processo contínuo de formação ao longo da sua profissão. Ser professor é conviver constantemente com as mudanças sociais, políticas e econômicas que interferem diretamente no seu cotidiano e na sua prática, por isso, é importante que o professor esteja em constante processo de atualização para que tenha recursos teórico-prático pedagógicos para lhe amparar nos momentos de adversidade.

Diante dos muitos relatos acerca da insegurança com a qualidade do processo formativo inicial indicados no Plano de Trabalho (2020/2021), intitulado “A RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE, O ENSINO E A APRENDIZAGEM REMOTOS: ENVOLVIMENTO E COMPROMISSO DE PROFESSORES E ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR”(PEREIRA & SANTOS, 2021), nos propomos a refletir profundamente no plano de trabalho atual sobre o processo de formação e aprendizagens no Ensino Superior, tendo como recorte temporal o Ensino Remoto Emergencial, que transpassou uma dinâmica de ensino e aprendizagem ultrapassada perante as necessidades do mundo contemporâneo.

Pretendemos por meio desta investigação responder a seguinte pergunta: As aprendizagens da prática pedagógica durante os semestres de ensino remoto emergencial foram significativas no processo de formação profissional para atuação em contextos adversos? Tendo como objetivo geral: Compreender quais as aprendizagens das práticas pedagógicas durante o ensino remoto emergencial os estudantes concluintes destacam como significativas para formação e atuação em contextos adversos do cotidiano da escola.

#### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (ANDRÉ, 2013) em que foi utilizado também os princípios das pesquisas narrativas, em especial da abordagem pertencente às histórias de vida chamada biografia educativa (FREITAS & GHEDIN, 2015). O instrumento de coleta de dados escolhido foi a entrevista narrativa, realizada com cinco estudantes concluintes do semestre 2022.1 do curso de Licenciatura em Pedagogia, que receberam os nomes fictícios de: Sol, Lua, Terra, Estrela e Vênus. As entrevistas narrativas foram realizadas no formato presencial com uma estudante, e remoto por meio de uma sala de *webconferência* na plataforma do Google *Meet* com as demais. Utilizamos como inspiração para realização da análise de dados os conhecimentos da Análise Compreensiva-Interpretativa (DE SOUZA, 2014), com os princípios dos *três tempos da análise* que resultaram em três unidades de análise: Formação profissional docente: como se forma um professor? A autorregulação das aprendizagens docentes no ERE; Repensando as práticas pedagógicas após o ERE.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com estudo dessas categorias nos propomos a discutir o que é ser um professor e os saberes envolvidos para formação docente, evidenciando que o processo formativo profissional é particular e depende do envolvimento e engajamento do discente para se tornar um profissional de qualidade, capaz de exercer a profissão em contextos adversos, a partir do momento que considerar que a formação é contínua e dinâmica conforme as transformações sociais.

### **1 Formação profissional docente: Como se forma um professor?**

Antes de responder à pergunta “Como se forma um professor?” É preciso que se tenha compreendido “O que é um professor?”. Roldão (2007) explica que para conceituar o termo “professor” dependerá da construção histórico-social do período que se estuda, visto que, cada tempo histórico tem uma concepção distinta da função do professor diante das suas realidades e demandas sociais. É necessário uma constante profissionalização e discussão sobre o processo de formação dos futuros professores, principalmente para auxiliar na construção da identidade profissional docente que reverbera no profissionalismo do professor. Entendendo que o processo de formação docente é contínuo, desde o momento em que se escolhe adentrar no curso até o momento que se decide encerrar a carreira como professor. Todas as entrevistadas dizem ter tido dificuldade com a inserção no ambiente acadêmico, em suas falas elas dizem que um dos motivos de ter feito elas permanecerem no curso foi o processo de identificação com a profissão, até daquelas em que o curso não tinha sido a primeira opção. A formação inicial deve proporcionar condições para que os estudantes construam saberes, entendidos aqui a partir da definição de Tardif e Raymond (2000, p.212) “(...) que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser”, esses saberes conduzirão a *práxis pedagógica*.

### **2 A autorregulação das aprendizagens docente no ERE**

Anastasiou e Alves (2003) diferenciam os termos *apreender e aprender*, devido a relação que estabelecem com o sujeito na ação, o verbo *apreender* é ativo “significa segurar,

prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. [...] para apreender é preciso agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se, entre outros fatores...” (IBIDEM, p.3); já o verbo *aprender* é de conotação mais passiva, sendo “derivado de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, receber a informação de...” (IBIDEM, p.3). Espera-se assim, que os sujeitos em seu processo de aprendizagem tenham como idealização a concepção de *apreender* e passem a compreender que suas ações enquanto estudantes e professores definirão a qualidade da formação da sua prática pedagógica, por isso, considera-se que a autorregulação estudantil é de fundamental importância para o engajamento e comprometimento do estudante colocando-se a frente como ator principal da sua formação. A autorregulação, segundo Da Veiga Simão e Frison (2013, p.9) é entendida como “(...) uma ação intencional, planejada, temporal, dinâmica e complexa.”, ou seja, o indivíduo não se torna autorregulado do nada, é preciso que haja condições propícias para o desenvolvimento da autorregulação na vida dos sujeitos. A Pandemia da Covid-19 reforçou a importância de os estudantes serem pessoas autorreguladas. O momento de pausa das atividades de ensino e de retomada das aulas no formato remoto requereu dos estudantes uma maior disposição, engajamento, organização para que desenvolvesse estratégias de aprendizagem e de gestão do tempo para o uso adequado dos momentos síncronos e assíncronos em prol de aprendizagens significativas à sua formação. A estudante Lua fala como esse período de pandemia permitiu, mesmo diante das adversidades, que ela se tornasse uma estudante mais autônoma procurando uma formação para além do proposto no currículo de pedagogia, mas também houve estudantes, como Terra e Vênus, que relataram que o semestre remoto não foi proveitoso, elas não se sentiram motivadas, principalmente pelas questões extrínsecas que perpassa o ambiente acadêmico e o doméstico. Foi unânime entre as estudantes a percepção de que a participação em espaços extracurriculares, tanto formais como os informais foram fundamentais para a articulação entre teoria e prática durante sua formação, além do mais, a contribuição para uma postura mais autônoma e comprometida com a profissão.

### **3 Repensando as práticas pedagógicas após o ERE**

As práticas pedagógicas são resultado da interrelação entre a gama de saberes docentes e sua *práxis*, que estão em constantes mudanças e adaptações ao longo de toda carreira docente. As estudantes que participaram do programa de Residência Pedagógica no período remoto, destacaram como a relação que estabeleceram com a escola nesse período de afastamento foi essencial para se aproximarem da sua profissão em tempos de adversidades, percebendo as possibilidades de enfrentamento e adaptação ao contexto, em que suas práticas precisaram ser renovadas dada as circunstâncias. As estudantes Sol e Terra, reconhecem que a formação inicial possui lacunas, devido a carga horária reservada, que não é capaz de contemplar toda a complexidade em volta das áreas de estudo, dessa forma, reconhecem como requisito obrigatório a inserção dos professores na formação continuada. Por isso, para que haja práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras na educação básica é preciso pensar a formação que os professores estão tendo no ensino superior e como encaram a continuidade do seu processo formativo, se apenas como um mecanismo para aquisição de títulos, ou como uma atualização constante das suas aprendizagens, que modificam seus saberes, resultando em novas práticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a Pandemia da Covid-19 as discussões sobre a formação profissional se intensificaram, pois foi nítido o despreparo do sistema educacional para lidar com as adversidades, os professores apresentaram dificuldades de realizar o ensino, pois não se sentiam preparados. Além do mais, a realidade conturbada das escolas, que escancararam suas dificuldades em conciliar-se com as demandas sociais, mesmo que ela seja resultado do meio social. Procurando compreender quais as aprendizagens das práticas pedagógicas durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) os estudantes concluintes destacam como significativas para a formação e atuação em contextos adversos no cotidiano da escola, ficou entendido, que o ERE instigou e promoveu a autonomia dos estudantes, os tornando sujeitos autorregulados, o que proporcionou um maior engajamento das estudantes em sua formação, fazendo com que pesquisassem e estudassem além do que era proposto no currículo, se preocupando em construir aprendizagens sólidas para as demandas que as mesmas observavam que estava surgindo, mesmo as estudantes que disseram não ter sido proveitoso as aprendizagens de algumas das disciplinas curriculares, destacam que aprenderam bastante em suas pesquisas complementares, que incentivou e instigou a repensarem suas práticas pedagógicas para que se tornem *práxis*.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Ensinar, aprender e processos de ensinagem. In. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L.P. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Joinville, UNIVALLE, 2003.
- ANDRÉ, M.O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95- 103, jul./dez. 2013.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 70. ed. França: Presses Universitaires de France, 1977.
- DA VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 02-20, 2013.
- DE SOUZA, Elizeu Clementino. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, v. 39, n. 1, p. 39-50, 2014. <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117129357004.pdf>
- FREITAS, Lilliane Miranda; GHEDIN, Evandro Luiz. Narrativas de formação: Origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. **Revista contemporânea de educação**, v. 10, n. 19, p. 111-131, 2015. <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/1929/1966>
- PEREIRA, Amanda M. S.; SANTOS, Cenilza Pereira dos. A Relação Professor E Estudante, O Ensino E A Aprendizagem Remotos: Envolvimento E Compromisso De Professores E Estudantes No Ensino Superior. Relatório Técnico Final (RTF)- Probic/UEFS- 2020
- ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista brasileira de educação**, v. 12, p. 94-103, 2007.
- TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: **Educação & Sociedade**, ano XXI, n 209 o 73, Dezembro/00